



**Intervenção de Sua Excelência Ministro da Justiça e dos
Direitos Humanos**

Dr. Francisco Queiroz

POR OCASIÃO DA ENTREGA DE OSSADAS

Em nome do Executivo Angolano, cumpre-nos apresentar, nesta ocasião solene, os sentimentos de pesar às famílias de Alves Bernardo Baptista (Nito Alves); Jacob João Caetano (Monstro Imortal); Arsénio José Lourenço Mesquita (Sianouk); e Ilídio Ramalhete Gonçalves, todos falecidos por ocasião dos acontecimentos de 27 de Maio de 1977.

Excelências Senhores Membros do Executivo

Respeitáveis Famílias dos Falecidos

Estimados Membros da CIVICOP

Caros Convidados

Minhas Senhoras e

Meus Senhores

No histórico discurso à nação e ao mundo pronunciado no dia 26 de Maio de 2021, Sua Excelência João Lourenço, Presidente da República e Titular do Poder Executivo, referiu que “não é hora de nos apontarmos o dedo em busca de culpados; importa que cada um assuma as responsabilidades na parte que lhe cabe”.

Foi imbuído deste espírito que veio junto das vítimas dos conflitos políticos e dos angolanos no geral, pedir, em nome do Estado angolano, desculpas públicas e o perdão, pelo grande mal que foram as execuções sumárias na altura do 27 de Maio e naquelas circunstâncias.

Esse acto de humanismo e respeito pelo sentimento das famílias não se resumiu a simples palavras; ele reflectiu o sincero arrependimento e vontade de pôr fim à angústia que ao longo destes 45 anos as famílias carregam consigo, por falta de informação sobre o destino dado aos seus entes queridos.

Cumprindo essa promessa, eis-nos aqui, hoje, a honrar a memória, de quatro vítimas daquele conflito político, entregando às respectivas famílias as suas ossadas, para que possam realizar com dignidade os funerais a que têm direito.

É um momento de grande significado para a reconciliação nacional, para o perdão e para a pacificação dos espíritos. Com este acto não se pretende apagar da história os tristes acontecimentos do 27 de Maio. Pretende-se, sim, cumprir um dever de justiça para com as famílias e prestar uma merecida homenagem aos que tombaram naquele conflito político, para que nos lembremos sempre desse passado e para que actos dessa natureza nunca mais se repitam no nosso solo pátrio.

Não é hora de perguntar de que lado estavam os que morreram;
Não é hora de saber em que ideias acreditava cada um dos que morreu;

Não é hora de indagar das razões porque cada um matou ou foi morto;
É hora de abraçar e perdoar; é hora de nos reconciliarmos; é hora de esquecer as mágoas; de darmos as mãos e juntos, como irmãos, construirmos Angola, nossa mãe.

Este é o compromisso do Presidente da República João Lourenço e foi com este propósito que criou a CIVICOP.

No cumprimento dessa missão e sob a orientação permanente do Chefe de Estado, a CIVICOP iniciou um longo caminho de aproximação dos irmãos desavindos, num processo de diálogo frontal e sincero. Esse processo criou o clima de confiança e de quebra de tabus, que culmina agora com a localização e devolução às famílias dos corpos dos cidadãos angolanos tombados por ocasião do infausto acontecimento de 27 de Maio.

Foi necessário observar e cumprir procedimentos meticulosos, cientificamente rigorosos e de acordo com regras universalmente aceites para a localização de sepulturas; exumação de ossadas; realização de análises genéticas para determinar o ADN e comparação com o mesmo tipo de exame ao material genético fornecido pelas famílias.

Este processo cumpriu as regras da ciência forense e permitiu determinar, com a margem de certeza que o exame de ADN permite, que os ossos depositados nestas quatro urnas pertencem a Nito Alves, Monstro Imortal, Sianouk e Ramalhete.

Juntamente com as suas ossadas foram entregues às famílias os relatórios dos exames genéticos, das perícias de antropologia forense; e dos estudos de ADN realizados aos ossos e às amostras fornecidas por essas mesmas famílias.

Para quem pretender obter mais certezas científicas, os relatórios são auditáveis e podem ser submetidos à avaliação internacional.

O Executivo agradece às famílias a colaboração prestada durante o processo de determinação científica do ADN e apela à paciência e compreensão das demais famílias que ainda não receberam as ossadas dos seus entes queridos, pois o rigor científico no tocante a exames desta natureza impõe regras e padrões internacionais com os quais os nossos profissionais e o Estado estão comprometidos.

Quanto às famílias residentes em Portugal, assim que decidirem dar continuidade ao procedimento, as equipas forenses realizarão o seu trabalho de apuramento e cruzamento dos exames, para então se proceder à entrega das ossadas aos parentes.

Viva a Paz e a Reconciliação Nacional
Viva Angola.

Muito obrigado

GABINETE DO MINISTRO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS, Luanda, 08 de Junho de 2021.

O COORDENADOR

FRANCISCO QUEIROZ

Ministro da justiça e dos Direitos Humanos